

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Escola de Enfermagem  
Curso de Análise de Políticas e Sistemas de Saúde  
Bacharelado em Saúde Coletiva  
Trabalho de Conclusão de Curso - formato artigo**

**A influência da mídia impressa no imaginário coletivo sobre os serviços  
de saúde: o exemplo das emergências públicas de Porto Alegre**

<sup>1</sup> Laura Pereira da Maia  
<sup>2</sup> Tatiana Engel Gerhardt  
<sup>3</sup> Andréia Burille

**RESUMO**

O presente estudo analisa como o serviço público de saúde é retratado em dois jornais de maior circulação em Porto Alegre e de que forma a mídia impressa influencia no imaginário coletivo sobre um dos serviços mais importantes do Sistema Único de Saúde: as emergências públicas. O município escolhido foi Porto Alegre e para a análise de mídia impressa elegeu-se dois jornais de grande circulação no município. Para compreender o papel da comunicação (mídia impressa) na construção do imaginário coletivo sobre as emergências públicas de Porto Alegre, utilizou-se abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. O método de coleta de dados foi a clipagem e a análise dos dados foi por categorias temáticas construídas a partir da relação título-texto-imagem das reportagens agrupadas. Os resultados foram 28 reportagens, as quais foram identificados marcadores positivos e negativos, que influenciam a construção do imaginário coletivo dos leitores dessas mídias.

**Descritores:** Comunicação e saúde; Mídia e saúde; Avaliação em saúde; Políticas de saúde.

---

1 Graduanda e formanda do 8º semestre do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

2 Professora Doutora do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva e Orientadora do Trabalho de conclusão do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

3 Mestre pela escola de enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul que co-orientou no trabalho de conclusão

## **INTRODUÇÃO**

A mídia é um meio de comunicação que transmite informações para a sociedade e participa da construção de diferentes tipos de conhecimento. Nesse sentido, a comunicação na saúde, enquanto dispositivo, tem papel importante na construção das representações coletivas e, conseqüentemente, sobre as concepções dos serviços de saúde oferecidos pelo Sistema Único de Saúde. Ela pode, assim, influenciar, tanto positivamente quanto negativamente, a concepção de um dos principais serviços de saúde oferecidos pelo Sistema Único de Saúde: as emergências. Partindo dessa premissa, o presente trabalho buscou compreender que tipo de informações são transmitidas pela mídia impressa sobre as emergências públicas de Porto Alegre e, a partir disso, quais informações transmitidas influenciam o imaginário coletivo sobre estes serviços de saúde.

As discussões e reflexões realizadas no âmbito da Unidade de Produção Pedagógica de Promoção e Educação da Saúde V sobre a situação da superlotação das emergências tema frequentemente abordado pela mídia, despertaram interesse em desenvolver no Trabalho de Conclusão do Curso do Bacharelado em Saúde Coletiva/UFRGS, essa temática. As reflexões aqui apresentadas são oriundas deste trabalho.

## **EMERGÊNCIA: UM DOS MAIS IMPORTANTES SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE**

Segundo Nasi (2006), a definição de emergência vem do latim, que significa *emergentia*. Em outras palavras quer dizer ocorrência perigosa, situação crítica ou necessidade imediata. A importância das emergências, que compõem um dos serviços do Sistema de Saúde, está no atendimento primário do cuidado pré-hospitalar, o qual tem o objetivo de identificar os pacientes com risco de morte, e conseqüentemente, buscar as primeiras medidas básicas para proporcionar atendimento o mais breve possível de acordo com a gravidade de cada caso.

Alguns elementos provenientes da revisão da literatura sobre as emergências auxiliam na compreensão sobre o motivo das emergências estarem presentes na mídia, a partir do tema central da superlotação. Um dos motivos da superlotação, segundo Ipea (2011), muitas vezes, é que as emergências acabam sendo usadas como “porta de entrada”<sup>1</sup> no SUS e isso problematiza muito a questão da superlotação desse serviço tão importante em atender casos que realmente necessitam de urgência.

---

<sup>1</sup> Segundo Ipea (2011 p. 19) no atual modelo de saúde brasileiro, a porta de entrada preferencial do sistema é a atenção primária de saúde, prestada nos centros, postos ou em unidades básicas de saúde. Assim, utilizamos o termo entre aspas porque incluímos os pronto-atendimentos de hospitais, locais aos quais, muitas vezes, a população, até mesmo em função do tipo de necessidade de atenção, se dirige na expectativa de um atendimento mais rápido e adequado.

Alguns autores, como Giglio-Jacquemot (2005), explica que os atendimentos às emergências enfrentam uma demanda que os afastam de sua missão, pois acabam atendendo situações de saúde que, na sua grande maioria, não exigem atendimento médico urgente. De acordo com essa problematização, a superlotação atrapalha o fluxo dos outros níveis de atenção, exigindo um gasto maior na realização de exames e dificultando os atendimentos que requerem um nível de maior complexidade. Assim, a emergência, aberta 24 horas, acaba funcionando como “porta-de-entrada” do Sistema de Saúde, acolhendo tanto pacientes de urgência quanto pacientes da Atenção Primária à Saúde, e de outros níveis de atenção. Além disso, a de ser considerado que muitas unidades apresentam escassez de recursos humanos e materiais, situação que se agrava com a superlotação.

## **O SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE NA IMPRENSA**

Conversas, figuras, textos e até mesmo mapas e placas de trânsito são símbolos usados na linguagem verbal e não verbal com intuito de se transmitir determinada mensagem ao receptor. O uso da linguagem verbal quando texto e da linguagem não verbal quando imagem está presente também quando o assunto na mídia é sobre os serviços públicos de saúde com o propósito de passar determinada mensagem, ou até mesmo induzir ao leitor a formação de opinião.

Comunicar, segundo Rozemberg (2009), aparece como o ato ou efeito de emitir, transmitir e receber mensagens por meio de métodos e/ou processos convencionais, que através da linguagem falada ou escrita, emite sinais ou símbolos, os quais são traduzidos como informações.

Sobre os serviços de saúde, conforme Pitta (1995), as organizações públicas são mais visíveis e visadas, ou seja, delas é exigido mais compromisso e responsabilidade com a comunicação do que as privadas.

Ela pode, assim, influenciar, tanto positivamente quanto negativamente, a concepção de um dos principais serviços de saúde oferecidos pelo Sistema Único de Saúde: as emergências. Conforme Pitta (1995), a informação e comunicação são atualmente os principais indicadores de como as organizações públicas ou privadas oferecem seus serviços. Partindo dessa premissa, o presente trabalho buscou compreender que tipo de informações são transmitidas pela mídia impressa sobre as emergências públicas de Porto Alegre e, a partir disso, quais concepções podem ser construídas sobre estes serviços de saúde.

Fatos como a superlotação entre outras notícias que podem qualificar os serviços de saúde como negativos são divulgados na mídia e refletem o olhar externo na opinião de quem divulga informações sem muitas vezes conhecer.

Conforme SIPS (2011) o qual avalia a concepção dos serviços públicos de saúde através de questionários aplicados com usuários e não usuários obteve o seguinte resultado: a opinião dos usuários foi qualificada como “regular” e “bom” e dos não usuários o serviço foi qualificado como “ruim”.

A importância dos meios de comunicação de hoje está na disseminação de informações destinadas aos mais variados públicos. Conforme Pitta (1995),

uma das peculiaridades dos meios de comunicação é a possibilidade que rádios, jornais, TVS - entre outros - têm de promover o acesso diário do público a palavras, expressões e temas antes destinados a leitores especializados, como economistas, médicos, ou juristas (PITTA, 1995, p.124).

Nesse sentido, podemos pensar que os meios de comunicação possuem papel importante na construção das representações coletivas e, conseqüentemente, sobre as concepções dos serviços de saúde oferecidos pelo Sistema Único de Saúde.

Focando no poder que a mídia exerce nas informações transmitidas aos mais diversos públicos, Moreira (2002) afirma que os meios de comunicação de massa constituem um importante transmissor de informação e formação de conceitos. Com esse “poder” que lhe é atribuído e, diante da complexidade das dificuldades, em especial, as de saúde, faz-se necessário uma reflexão sobre a atuação e qualidade do que é ofertado (p 51).

Moreira (2002) também destaca que os jornais, enquanto dispositivos midiáticos estabelecem uma tensão de força e de relação simbólica com os demais campos de saberes e de poderes. Diante do trabalho simbólico, as letras impressas no jornal caracterizam a intervenção da construção das ocorrências e dos conhecimentos. Não se sabe ao certo o que a sociedade, enquanto leitores de jornais, faz dessa modalidade de estratégias discursivas mediante a construção empírica de suas ideias que abrangem o conceito saúde, funcionamento e feitos.

Segundo Silva (2002), saúde é:

... um termo amplo sendo, por isso, abordado dos mais diversos pontos de vista, sendo objeto da ciência para alguns, valor existencial para outros, bem de consumo desejável, utopia, alvo político a ser conquistado, significações singulares e coletivas em uma cultura, assim por diante (p.53).

Para Rozemberg (2009), quando se retrata algo para ser divulgado, não empenha-se em simplesmente transmitir essa informação, mas sim empenha-se em persuadir, em fazer valer essas afirmações, e inevitavelmente acaba-se tendo um posicionamento daquilo que se quer levar de informação, influenciando assim o posicionamento da pessoa.

Em um universo fragmentado e complexo, cabem as mídias não só interpelar os outros saberes, como também se colocar na posição de promotores de uma determinada unidade ideológica do espaço social. O que é correto para Ramos (1995), pois para o autor,

Quando o sujeito é lembrado sobre a sua fragilidade e as doenças que o rodam, a comunicação estará servindo, também para lembrá-lo das suas dores, da sobrevivência, do medo, da morte. Para alertá-lo sobre a proximidade ou distanciamento da perfeição, da felicidade (p.164).

Entretanto, conforme Rozembreg (2009), há uma complexidade em entender a saúde e suas políticas há também uma dificuldade em comunicar informações, notícias, dados entre outras fontes.

## **DESAFIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E A INTERVENÇÃO DA MÍDIA**

Segundo Menegon (2008) existem muitos desafios a serem enfrentados pelo Sistema Único de Saúde para que efetivamente se constitua a integralidade e a humanização no cuidado e na atenção a saúde, dentre eles, enfrentar os obstáculos da própria mídia e das notícias que descrevem a hegemonia do modelo hospitalocêntrico. Nessa perspectiva, os meios de comunicação em massa, muitas vezes, aludem à cura individual através do serviço em que há maior complexidade e tecnologia.

Outro autor a abordar o problema da procura de cuidado, por meio da tecnologia e da maior complexidade, é Xavier (2006), enfatizando que esse tipo de procura ou busca, é baseada na presença de maior densidade tecnológica, sobretudo, conforme Gerhardt (2010), por doentes crônicos que nos períodos de agudização demandam por serviços e intervenções profissionais de média e alta complexidade decorrentes do acesso facilitado e da maior efetividade na amenização do problema. Com isso, amplia-se a problemática das superlotações das emergências, pois conforme Xavier (2006) a procura por maior densidade tecnológica esta ligada a ênfase na ciência e funciona como um sinalizador de eficácia e qualidade. Vivemos na mídia em saúde um momento cientificista, no qual as novidades tecnológicas passam a ter estatutos de qualidade eficaz somente pelo fato de serem novidades.

Araújo e Cardoso (2007), partindo da premissa de que políticas públicas só se constituem efetivamente como tal quando saem do papel, adquirindo assim visibilidade e, por conseguinte, existência, afirmam que as políticas públicas são, também, construídas por saberes e práticas oriundos da população a que se destinam. Partindo deste ponto de vista, podemos dizer que a natureza e a qualidade da comunicação são determinantes da possibilidade de sucesso da política em questão. No entanto, a relação entre os dois campos vai mais além do que esta dimensão operacional pode sugerir.

Como aborda Moreira (2002) a comunicação é um dos dispositivos para avaliar e transmitir o funcionamento dessas políticas por meio da mídia. Os meios de comunicação de massa representam o eixo que atravessam as novas condições de pensar e organizar a sociedade e serviços. Um exemplo é o

jornal, que divide o espaço da comunicação de massa com outros veículos de comunicação como televisão, rádio, internet, entretanto é a mídia impressa que mantém um papel de suma importância e significado na sociedade.

De acordo com Pitta (1995), outro papel relevante da mídia é alertar ou denunciar algo para o cidadão, pois emudecer sobre algo, pode significar desconhecer e/ou não reconhecer sua existência social. Assim como, a superexposição pode ser operada para esconder outro a quem não se quer (ou não interessa) dar existência social. Na verdade, a operacionalização do poder de denunciar ou esconder tem forte ressonância na sociedade e na política.

De acordo com Rozemberg (apud HARTZ, 1997,p.722) “no Brasil, a avaliação de programas desperta crescente interesse desde princípios dos anos 1990, ao menos no que concerne aos programas e serviços de saúde”. Nesse cenário, a complexa relação entre saúde, políticas públicas e a mídia, fez com que os serviços de emergências sobressaíssem aos demais serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Como exemplo, pode-se citar a Política Nacional de Atenção às Urgências do Ministério da Saúde (2006), criada com o intuito de organizar os serviços e ações de emergências e urgências, e a portaria nº2048 (2002), destinada a aperfeiçoar os atendimentos emergenciais de acordo com as necessidades apresentadas.

O SUS aumentou a extensão e importância política e econômica de serviços e programas na área da saúde. Como grande projeto social de nosso país, desdobra-se e operacionaliza-se em numerosas ações e iniciativas que se tornam alvo constante de questionamento sobre sua eficiência, eficácia e efetividade. “Piram indagações sobre a qualidade dos serviços prestados, a pertinência da tecnologia utilizada e sobre os modelos assistências implementados, dentre outros, que convocam a avaliação como instrumentos na busca de respostas” (Rozemberg apud NOVAIS, 2000, p.723).

As observações feitas por Menegon (2008), enfatizam que a população continua procurando o hospital para resolver problemas que poderiam ser sanados nos postos de saúde. Ou seja, nas notícias observadas, o jornal dá maior visibilidade às notícias que envolvem procedimentos hospitalares, associando o cuidado com a saúde ao hospital e as emergências, ignorando-se a promoção da saúde, que na verdade, ainda não faz parte do cotidiano da maioria de nossa população. “São inúmeras as sutilezas nos modos de

linguagem e, por vezes, os modos de dizer são tão mais importantes do que o que se diz” (ROZEMBERG, 2009, p.744).

O intuito de correlacionar saúde e mídia, como aponta Abreu et al (2012), é correlacionar a mídia ao processo das pedagogias culturais, pois a mídia ocupa um importante espaço pedagógico, o qual ensina, diferentes formas de viver, de relacionar-se com o outro e consigo mesmo.

“A cultura da mídia nos acolhe, nos conforta e nos capta para a construção do nosso modo de ser. Em outras palavras, isto tem efeitos na produção de subjetividades e identidades sociais” (Abreu et al. 2012, p.24).

Conforme Pitta (1995), a partir de uma perspectiva antropológica, corpo, saúde e doença são elementos de construção social, ou de representações coletivas, as quais são partilhadas e comungadas na sociedade. Tais discursos, quando postos em circulação pela mídia, marcam determinados acontecimentos históricos e, também particulares, de modo a construir determinado conhecimento sobre a saúde por meio da comunicação.

Ainda segundo Pitta (1995), a relação entre saúde e doença está correlacionada com à natureza biológica do corpo humano, mas deve igualmente ser tomada como objeto de múltiplas e quase infinitas construções culturais e imaginárias. Diante da complexidade do corpo humano, a exposição de temas ligados a saúde e a doença, conforme Pitta (1995), no que diz respeito à exploração pelas mídias destes temas, compõem-se como um dos mais importantes campos capaz de influenciar a conduta das pessoas como também suas opiniões.

Diante das breves colocações acima, pareceu-nos, portanto, importante compreender o papel da comunicação na construção de tais representações/concepções e suas consequências, positivas ou negativas, na utilização dos serviços de saúde. Estudar a presença da comunicação na saúde (no caso do presente trabalho, a mídia impressa do tipo jornal), torna-se relevante e atual, pois além de formadoras de opinião, constroem também a imagem, positiva ou negativa, dos serviços de saúde.

## **METODOLOGIA**

Segundo Deslandes e Minayo (2008), a metodologia é o caminho que a pesquisa irá traçar por meio da abordagem de uma determinada realidade. Além das escolhas das técnicas, a metodologia indaga, questiona e dá sentido a formulação de hipóteses e problemas. Assim, com as considerações compartilhadas por Deslandes e Minayo (2008) apresenta-se o caminho seguido neste estudo.

Para compreender o papel da comunicação (mídia impressa) na construção das representações/concepções das emergências públicas de Porto Alegre, este estudo se apoiou em uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória. Justifica-se a escolha metodológica na fala de Deslandes e Minayo (2008), a qual colocam que o cenário das pesquisas qualitativas é o cotidiano e as experiências de senso comum, interpretadas e reinterpretadas pelos atores que as vivenciam. Assim, ao buscar identificar a subjetividade dos produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito da vida e quanto isso acarreta nas relações, nas representações, nas crenças, nas percepções e nas opiniões, a pesquisa qualitativa mostra-se apropriada para o objetivo proposto.

Já a observação, o registro e a análise de fatos que envolvem mídia e a superlotação das emergências públicas, sem intervir sobre eles, conferem ao estudo um caráter descritivo e o levantamento de informações com a finalidade de conhecer melhor esse fenômeno, percebê-lo de outras maneiras e descobrir novos caminhos, o que caracteriza a pesquisa também como exploratória (CERVO; BERVIAN, 1996; SEVERINO, 2007).

A geração de dados da pesquisa foi realizada a partir de pesquisa documental dos jornais Zero-Hora e Correio do Povo, duas mídias populares, de ampla circulação no Rio Grande do Sul e também em outros estados, como Santa Catarina e Paraná. A escolha do jornal como agente gerador de dados deu-se a partir de dados divulgados pelo Instituto Verificador de Circulação (IVC), órgão responsável pela auditoria de jornais e revistas no País, os quais apontam que o meio “jornal” aumentou em média 3,5% de circulação no Brasil

em 2011, o que indica que mais leitores têm tido acesso a esse meio de comunicação.

Ainda de acordo com o Instituto Verificador de Circulação (IVC), em 2011, o Jornal Zero-Hora ficou em sexto lugar na média de circulação de jornais e revistas no país, seguido do Jornal Correio do Povo em nono do rank. Tais dados reforçam o potencial que ambos os veículos de comunicação apresentam. Assim, este estudo elegeu para gerar os dados a serem analisados, as notícias veiculadas sobre emergências públicas que se referiam ao município de Porto Alegre, excluindo-se demais reportagens que mencionam outros municípios. O motivo da escolha do município é que Porto Alegre, além de ser a capital do estado, concentra grande parte da tecnologia de mídia e alta complexidade, o que contribui também para o descolamento de muitos pacientes do interior do estado para a capital.

Este estudo se caracteriza igualmente por realizar uma análise documental que, conforme Deslandes e Minayo (2008), é:

Uma técnica de análise de comunicação que visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens (p.83).

Foram selecionadas todas as notícias que apresentaram os critérios acima mencionados, no decorrer de abril a outubro de 2012 (seis meses). Justifica-se que o intervalo de tempo, embora breve, permite ilustrar o objeto de estudo, na medida em que a intenção é analisar a forma como o tema é apresentado nas reportagens para o grande público. Além disso, o recorte de tempo visou apresentar o que a mídia impressa tem comunicado recentemente sobre o tema.

Num primeiro momento, foram reunidas todas as publicações e selecionadas as reportagens veiculadas pelos dois jornais sobre o tema. Após, as notícias passaram pelo processo de *Clipping*, palavra derivada do verbo inglês, clip, que significa cortar, recortar. De acordo com Mafei (2010), a clipagem mostra-se uma ferramenta estratégica que com certo grau de sofisticação, e serve para monitorar a exposição da imagem de determinadas

empresas e serviços. Com término dessas duas etapas, a análise dos dados constituiu a próxima fase.

As notícias selecionadas e *clipadas* forneceram subsídios para análise de dados que num primeiro momento contou com o auxílio do programa *Microsoft Excel*, no qual foram realizadas tabelas com intuito de organizar e descrever as situações em que foram publicadas as notícias. Após análise de conteúdo das reportagens, novas tabelas foram elaboradas divididas em três categorias: notícias positivas, negativas e neutras. Nas tabelas também foram descritas as notícias que foram capas dos jornais. Desse modo, a análise contemplou as manchetes e os textos divulgados.

Com os dados assim organizados, procedeu-se a análise de conteúdo. Destaca-se que essa técnica foi escolhida em virtude de ser uma técnica muito utilizada em análise documental e, como tal, tem determinadas características metodológicas, como sugere Minayo (2008): objetividade, sistematização e inferência. Por fim, os dados analisados foram descritos e discutidos com outros estudos realizados sobre a temática em questão.

O presente estudo passou pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da UFRGS, sendo aprovado pelo protocolo número 24320 no dia 10 de abril de 2013.

## **AS EMERGÊNCIAS PÚBLICAS DE PORTO ALEGRE NA MÍDIA**

Foram coletadas 28 reportagens no período de abril à outubro de 2012 (6 meses). Escolheram-se as mídias Zero-Hora e Correio pela sua grande circulação, logo o propósito do trabalho não é comparar as duas mídias e sim verificar como a mídia em geral traz a notícia das emergências. Por coincidência foram encontradas 14 reportagens na Zero-Hora e 14 reportagens no Correio do Povo abordando o tema das emergências públicas de Porto Alegre.

Por meio da leitura do título, texto e imagem, agrupou-se em temáticas os assuntos mais trazidos pela imprensa sobre as emergências que foram: *Ampliação de vaga, Morte, Reforma/Inauguração, Lotação, Sem equipamento, Falta de contratação de profissionais e Conserto de Equipamento.*

Foi descrito e analisado título, texto e imagem das reportagens com intuito de interpretar não somente a reprodução visual, mas igualmente a cognição de conceitos sugerida ao leitor por meio da mídia jornal.

A tabela 1 apresenta as temáticas e a quantidade de publicações presentes nas reportagens das mídias Zero-Hora e Correio do Povo identificando a ocorrência de tais temáticas em ambos os veículos. É visível que a temática *lotação* é a de maior veiculação nas duas mídias analisadas, correspondendo em ambas mídias uma frequência de 57,12% do material analisado.

**Tabela 1** – Temática dos textos sobre as emergências públicas em Porto Alegre, nos jornais Zero-Hora e Correio do Povo, no período de abril a outubro de 2012 (6 meses).

<b>TEMAS</b>	<b>TOTAIS DE CLIPAGENS</b>	<b>%</b>
Ampliação de vaga	02	7,14
Morte	02	7,14
Reforma/Inauguração	04	14,28
Lotação	16	57,12
Sem equipamento	01	3,57
Conserto de Equipamento	01	3,57
Falta de contratação de profissionais	03	7,14
<b>Total</b>	<b>28</b>	

Fonte: Coleta em pesquisa direta. Laura Pereira da Maia, maio 2012.

Os temas *ampliação de vaga*, *reforma/inauguração* e *conserto de equipamentos* foram qualificados como temáticas positivas/neutras, sendo que as temáticas *Morte*; *Lotação*; *Sem equipamentos*; *Falta de contratação de profissionais* foram classificadas como negativas, ou seja, parte do título, texto ou imagem teve o objetivo de impactar o leitor de maneira implícita ou, até mesmo, explícita, como veremos a seguir na análise do clipping.

## 5.1 Títulos negativos dominam as reportagens analisadas

O título em ambas às mídias é representado em negrito com a primeira letra maiúscula. Das 28 reportagens, 19 (67,3%) foram classificadas como negativas e 09 (32,1%) foram classificadas como positivas/neutras. A classificação dos títulos em enfoque negativo ou positivo/neutro é apresentado no quadro 1.

**Quadro 1** - Classificação dos títulos das reportagens sobre as emergências públicas em Porto Alegre em negativos e positivos/neutros, no período de abril a outubro de 2012.

Classificação	Temáticas	Títulos	Total
Positivo/neutro	Ampliação de vagas	Mais 67 novos leitos; Hospitais oferece 100 novas internações; Um alívio para as emergências do SUS	03
	Morte	-	-
	Reforma/Inauguração	Um alento na saúde da Capital; Independência tem reabertura marcada; Pronto-atendimento e hospital abrirão hoje; Hospital Independência deve reabrir no dia 28	04
	Lotação	-	-
	Sem equipamento	-	-
	Conserto de equipamento	HPS volta a fazer tomografia;	01
	Falta de contratação de profissionais	Reabre emergência do Conceição	01
Negativo	Ampliação de vagas	-	-
	Morte	Após acidente, mulher morre á espera de leito; Paciente morre na fila da emergência;	02
	Reforma/Inauguração	-	-
	Lotação	Emergência apenas para casos graves; Emergências lotadas mais uma vez; Longa espera provoca revolta; Hospital em estado de emergência; Demora, Sofrimento, Castigo, Resignação, Alternativa; Emergências estão superlotadas; Hospitais com triplo da capacidade; Clínicas	14

		volta a ficar superlotado; Situação crítica nos hospitais; Drama e tumulto nas emergências; Hospitais restringem assistência;; Sem postos, emergências de hospitais ficam superlotadas; Emergência do HCP fica superlotada; Novo protesto em emergência;	
	Sem equipamento	HPS está sem único aparelho de tomografia;	01
	Conserto de equipamento	-	-
	Falta de contratação de profissionais	Faltam plantonistas no Conceição; Conceição terá um mês para melhorar emergência	02
	Ampliação de vagas	-	-
<b>Total</b>			<b>28</b>

Fonte: Coleta em pesquisa direta. Laura Pereira da Maia, maio 2012.

Com pouco mais de 20 anos, o SUS ampliou o acesso à assistência à saúde para um grande contingente antes excluído. Entretanto, assim como os avanços as dificuldades também são percebidas e, justamente, essa percepção deve-se a inúmeros fatores. Conforme Ipea (2011) a experiência do usuário quando utiliza o serviço, a experiência de outras pessoas ou até mesmo como o serviço deveria ser no seu imaginário, ou ainda a formação de uma opinião daquilo que é exposto nos meios de comunicação são formadores de concepção dos serviços de saúde dos avanços e dos entraves do SUS.

## 5.2 Descrição textual das clipagens

O texto tem a missão de fornecer a informação completa ao leitor sobre a reportagem. Das 28 clipagens lidas nas duas mídias, extraíram-se as informações mais relevantes, as quais foram consideradas como podendo, de alguma maneira, influenciar a construção do imaginário coletivo sobre os serviços de saúde. Dividiram-se as análises textuais por temáticas, conforme segue abaixo:

**a) ampliação de vaga:** nessa temática foram encontradas três reportagens cujos títulos são: *Mais 67 novos leitos; Um alívio para as emergências do SUS;*

*Hospital oferece 100 novas internações.* O objetivo textual foi o de informar ofertas reguladas pelo Sistema Único de Saúde para reduzir as superlotações. A primeira reportagem foi classificada como negativa, pois ela desqualifica o SUS no texto quando aborda questões como tumulto, demora e agressões, além da imagem (figura 1), que acompanha o texto, a qual será analisada com maior detalhe mais adiante. As demais reportagens foram qualificadas como positiva/neutra por abordarem a questão da oferta de leitos como avanços do SUS.

**b) morte:** na temática morte, foram encontradas duas reportagens e no título da primeira reportagem: *Paciente morre na fila da emergência*, o texto informa que durante a espera por atendimento, a paciente ficou deitada no chão ou sentada em cadeiras na emergência superlotada. Na segunda reportagem com título *Após acidente, mulher morre à espera de leito*, há a denúncia de que houve tentativa de transferência para estabelecimentos da Capital, mas não havia vagas. Ou seja, ambas as reportagens foram classificadas como negativas, pois o texto revela o problema das mortes pela falta de vagas e a superlotação das emergências da Capital (Porto Alegre).

**c) reforma/inauguração:** Quatro reportagens classificadas nessa temática foram analisadas como positiva, sendo que três dentre elas apresentavam imagens (analisadas a seguir). Todos os textos apontavam essa temática como avanços do SUS, ou seja a inauguração do Hospital Independência e da Unidade de Pronto Atendimento (UPA), trazendo estes eventos como promessas para reduzir as superlotações nas emergências, segundo as descrições dos textos das reportagens.

**d) lotação:** nessa temática, das 14 reportagens, em 13 há a presença de imagem, que serão analisadas mais adiante. Sem exceções, os títulos das 14 reportagens foram classificados como negativos, pois todos, de alguma forma, depreciavam o serviço para o leitor, como por exemplo em *Novo protesto em emergência; Emergência lotada mais uma vez; Longa espera provoca revolta, entre outros títulos que serão analisados a seguir*, utilizando-se palavras que indicam a recorrência do evento, como *novo (novamente), mais uma vez, longa*. Nos textos das reportagens dessa temática, encontrou-se a descrição de

*pacientes em maca no corredor aguardando leito; demora no atendimento; pacientes com náusea e dor de cabeça aguardando por atendimento em pé; na ala adulta, 160 pessoas estavam internadas em um espaço destinado para 49 leitos. Na reportagem de título Demora, Sofrimento, Castigo, Resignação, Alternativa, seis pessoas foram entrevistadas, dos quais quatro seriam casos graves (classificados como linha vermelha), e outros dois poderiam ser atendidos em posto de saúde, mas conforme indica o texto da reportagem não encontrava-se médico no posto da região. No geral, as reportagens trazem o problema da superlotação associando-o a falta de profissionais, ao número insuficiente de leitos e a pacientes que poderiam ser atendidos em postos de saúde. No título Emergências lotadas mais uma vez, o texto indica que a superlotação não é mais um problema sazonal como em anos anteriores, trazendo ao leitor como causas, por exemplo, a fala de responsáveis por estes serviços, como “a saúde pública está sobrecarregada de demanda e com um investimento miserável - alerta o chefe da emergência da Santa Casa Leonardo Fernandez”. Já na reportagem com o título Emergências estão superlotadas, o texto orienta para que só se dirija ao hospital quem tiver algum problema grave, dor abdominal com febre, hemorragia digestiva, falta de ar aguda ou perda de consciência. Os casos mais simples podem ser atendidos nos postos de saúde.*

**e) sem equipamento:** nessa temática, a reportagem aqui classificada informa que o único equipamento de tomografia do Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre estragou, e que os casos graves estavam sendo encaminhados para o Hospital Cristo Redentor e Hospital São Lucas. O título da matéria *HPS está sem único aparelho de tomografia*, também foi classificado como negativo já que *tinha o cunho de denunciar a falta de um equipamento essencial para o atendimento na emergência.*

**f) conserto de equipamento:** a reportagem classificada nessa temática anuncia o conserto do equipamento de tomografia que voltou a funcionar no Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre depois de 15 dias. O aparelho estava danificado e era o único da unidade. A reportagem continha apenas o título de: *HPS volta a fazer tomografia* e, tanto o texto como o título, foram classificados como positiva/neutra, pois não fornecia informações que abordasse de modo depreciativo o serviço público de emergência;

**g) falta de contratação de profissionais:** as três reportagens classificadas nessa temática abordam a falta médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem além de citar o problema da baixa remuneração e a falta de segurança no local. Outra característica é que as reportagens de título *Conceição terá um mês para melhorar emergência; Reabre emergência do Conceição*, denunciam o problema da superlotação devida a falta de contratação e valorização dos profissionais da saúde. Já a reportagem de título *Faltam plantonistas no Conceição* denuncia somente a falta de contratação dos profissionais. O texto das três reportagens são negativos, entretanto em relação ao título eles se diferenciam, sendo os títulos *Faltam plantonistas no Conceição* e *Conceição terá um mês para melhorar emergência*, classificados como negativos, pois indicam ao leitor a ideia negativa de que tratara a reportagem. Já o título *Reabre emergência do Conceição* foi classificado como positivo/neutro, indicando ao leitor uma ideia positiva, mesmo se o texto traz elementos negativos do serviço.

Conforme já mencionado anteriormente por Rozemberg (2009) é inevitável o jornalista publicar uma informação sem persuadir o leitor, pois o propósito da mídia impressa é informar e até mesmo denunciar, entretanto a opinião de quem envia a mensagem sempre revela algum tipo de informação implícita ou explícita para convencer o leitor da veracidade da informação.

Como demonstramos até aqui, a mídia se encarrega do processo de produção de significados das informações bem como forma opiniões públicas através das investigações de reportagens.

### **5.3 Análise das imagens**

A imagem é um tipo de linguagem que permite diferentes interpretações, pois segundo Novaes (2008, p. 456), as “*imagens não reproduzem o real, elas o representam ou o rerepresentam. Nenhuma delas é idêntica ao real*”. Continua a autora, as imagens,

“iludem-nos em sua aparência de naturalidade e transparência, a qual esconde os inúmeros mecanismos de representação de que resultam. Eficientes na comunicação simbólica, sem constrangimento sintático, estas imagens podem ser eloqüentes. Por isso mesmo elas mantêm

com o discurso verbal — em que o significado parece claro e manifesto — uma relação tensa, como uma disputa de território. Se o sentido do texto nos dá a impressão de ser único e fixo (embora seja, também ele, passível de várias leituras) e capaz de abstrações e generalizações, imagens têm uma natureza paradoxal: por um lado, estão eternamente ligadas a seu referente concreto, por outro, são passíveis de inúmeras “leituras”, dependendo de quem é o receptor (NOVAES, S.C., 2008, p. 456).

Partimos assim desse pressuposto para analisar as imagens sobre as emergências públicas de Porto Alegre que acompanharam os textos. Das 28 reportagens, 23 tiveram a presença de algum tipo de imagem que pudesse transmitir algum tipo de informação para o leitor (quadro 2), sendo elas agrupadas também por temáticas para análise e melhor visualizar a sua ocorrência. Na seqüência, apresenta-se no quadro 3 uma imagem ilustrativa de cada temática encontrada.

Das 23 reportagens, 17 foram classificadas como negativas, pois as imagens foram consideradas como indutoras de algum tipo de interpretação depreciativa dos serviços públicos de emergências. Apenas 06 reportagens foram classificadas como positiva/neutra em função de suas imagens não serem depreciativas e não induzirem o leitor a uma construção negativa.

**Quadro 2** – Reportagens que contêm imagens das emergências públicas de Porto Alegre com perfil positivo e negativo presentes nas matérias dos jornais Zero Hora e Correio do Povo, no período de abril a outubro de 2012.

<b>Classificação</b>	<b>Temáticas</b>	<b>Imagens</b>
Positivo/neutro	Ampliação de vagas	02
	Morte	-
	Reforma/Inauguração	03
	Lotação	-
	Sem equipamento	-
	Conserto de equipamento	-
Negativo	Falta de contratação de profissionais	01
	Ampliação de vagas	01
	Morte	02
	Reforma/Inauguração	-
	Lotação	13

	Sem equipamento	-
	Conserto de equipamento	-
	Falta de contratação de profissionais	01
	Ampliação de vagas	-
		<b>23</b>

Fonte: Coleta em pesquisa direta. Laura Pereira da Maia, maio 2012.

Em relação a temática *Ampliação de vagas*, a figura 1 (quadro3) foi classificada como negativa por descrever uma mulher com a mão no rosto, a qual sugere estar chorando, além de apresentar menino dormindo nas cadeiras. Entretanto, o que mais caracteriza a imagem é uma clipagem em cima da reportagem que relembra um caso de morte devido a espera prolongada pelo atendimento. Já a imagem apresentada na figura 2 foi classificada como positiva/neutra por não trazer características depreciativas ao serviço de emergência.

**Quadro 3** - Imagens utilizadas pelas duas mídias impressas para as reportagens sobre as emergências públicas de Porto Alegre, abril-outubro 2012.



Figura 1

Crédito: Mauro Vieira

Data: 02/07/2012



Figura 2

Crédito: Pedro Revillion

Data: 06/07/2012



Figura 3

Crédito: Sem autoria

Data: 19/04/2012



Figura 4

Crédito: Samuel Maciel

Data: 18/09/2012



Figura 5

Crédito: Vinicius Roratto

Data: 24/10/2012



Figura 6

Crédito: Fernando Gomes

Data: 11/05/2012

Figura 7

Crédito: Pedro Revillon

Data: 25/05/2012



Figura 8

Crédito: Carlos Macedo

Data: 25/05/2012

Fonte: Coleta em pesquisa direta. Laura Pereira da Maia, maio 2012.

Na temática *Morte*, uma reportagem, com o título *Após acidente, mulher morre à espera de leito*, apresenta a foto e nome completo da falecida que morreu vítima de acidente de trânsito e que não teve o devido atendimento devido à falta de leitos, conforme informou a reportagem. Igualmente nessa temática, a figura 3 ilustra quatro clipagens que denunciam a questão da superlotação das emergências associadas ao título do texto *Paciente morre na fila da emergência*. Essa associação de título e imagem induz o leitor a construir o imaginário de que todo paciente que estiver na emergência superlotada morrerá.

A figura 4 ilustra a temática *Reforma/Inauguração*, sendo a imagem classificada como positiva, pois não há nada que desqualifique o serviço. Mas o texto, cuja manchete é *Fim da Novela*, apresenta além da manchete depreciativa, um texto que retrata aspectos negativos como a demora para chegar Capital Gaúcha um atendimento 100% SUS, desviando também a atenção dos leitores para o problema das superlotação.

Em relação a temática *Lotação* na imprensa *Correio do Povo*, a imagem mais comumente utilizada para pontuar a questão da superlotação é chamar a atenção do leitor com pacientes em macas em alas sem vagas para mais internações (figura 5). Na imagem apresentada na figura 6 a situação parece

ser mais drástica chamando a atenção do leitor para usuários sendo atendidos em um lugar que sugere ser improvisado pelo espaço apertado o qual parece um corredor. Essa imagem associada a machete *Situação crônica* induz a construção de um imaginário negativo das emergências públicas de Porto Alegre.

Sobre a temática de falta de contratação de profissionais, o quadro 3 apresenta também a imagem da figura 7, que apesar de o título ser classificado como positivo/neutro (*Reabre emergência do Conceição*) a imagem chama a atenção do leitor por focar no cartaz *Enfermagem Interditada Coren-RS*. Igualmente, logo abaixo da imagem há a informação de que pacientes foram orientados a procurarem outros estabelecimentos de saúde. A reportagem denuncia o problema da superlotação como um dos agravantes à falta de contratação de profissionais.

Ainda nesta temática, a imagem presente na reportagem ilustrada na figura 8 não apresenta elementos que chamem a atenção do leitor, entretanto o título e o texto destacam a reportagem como negativa, abordando mais uma vez a falta de contratação como um dos agravantes da superlotação das emergências.

Os elementos apresentados em relação ao título, texto e imagem mostram a importância de se analisar estes três aspectos em conjunto e de como um dos aspectos pode sublimar ou atenuar outro: um título e uma imagem negativas, mesmo que as informações sejam positivas ou neutras no texto, podem fornecer ao leitor uma interpretação negativa ao leitor já que nem sempre as pessoas lêem toda a reportagem. Muitos leitores são atraídos pelo título e imagem e já tiram suas conclusões a partir do que a imprensa anuncia nos jornais. Um exemplo é a imagem e a machete da reportagem da figura 4, qual tem o título *Fim da Novela*, já anteriormente comentado. As possíveis interpretações sugeridas ao leitor podem ser formadoras de opinião, inclusive dos que não utilizam os serviços públicos do SUS.

Muitas vezes quando se fala em emergência, a primeira imagem que vem em mente é, segundo (CUSTÓDIO, 2006), a imagem que já virou clichê:

...nada retrata melhor as dificuldades do atendimento público à saúde do que pacientes em macas em um longo

corredor. A imagem, que virou ícone e já banalizou, de tão gasta, tem sido usada na imprensa escrita há muitos anos (p.6).

A partir das referências citadas no trabalho e julgando as análises das clipagens dos meios de comunicação há sim certa interferência indireta, ou até mesmo, direta na reprodução da imagem que a população tem dos serviços de saúde pública.

Como bem analisa o Sistema de Indicadores de Percepção Social (SIPS), elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea):

O atendimento de urgência e emergência recebeu a maior proporção de avaliação como “ruim” ou “muito ruim” no Brasil (31,4%) e na região Sul (34,4%). Por outro lado, a proporção de opiniões de que os serviços prestados pelo SUS são ruins ou muito ruins foi maior entre os entrevistados que não tiveram experiências com algum dos serviços pesquisados (34,3%), em comparação com aqueles que tiveram (27,6%) (SIPS, 2011 p.9).

Outro autor enfatiza que “as notícias que enfocam o contexto hospitalar representam 84% das publicações sobre serviços de saúde, das quais 49% receberam ilustração e 24% tiveram chamada de primeira página” (MENEGON, 2008, p.4).

As notícias mostraram que assuntos ligados à saúde e à doença são mais noticiados quando estão associados a procedimentos complexos e emergenciais. Nessa perspectiva, usando a linguagem jornalística, emergências e complexidades hospitalares são consideradas temas quentes (MENEGON, 2008, p.5).

Através dessa constatação, reforça-se a importância de analisar elementos como título, texto das reportagens os quais podem influenciar positivamente ou negativamente a imagem sobre os serviços oferecidos pelas emergências públicas de Porto Alegre.

## **CONCLUSÃO**

Muitos estudos já foram feitos acerca da relação mídia e saúde. Sabe-se que o SUS, com seus mais de vinte anos já conquistaram muitos avanços na saúde, mas se trata de um sistema ainda muito recente no país. O SUS ainda tem muito a conquistar, entretanto o intuito do artigo é analisar o quanto a mídia desestima os avanços da saúde no Brasil mesmo quando se trata de uma

temática positiva conforme apresentado, há pequenas sutilezas no enunciado que provocam o leitor a uma reflexão negativa sobre a assistência.

O estudo da mídia na saúde é de extrema relevância, visto que muitos não usuários do SUS julgam o serviço por meio das notícias que abordam o assunto das emergências de modo marginalizado como fila, lotação, paciente na maca e no corredor, morte entre outros abordados na análise.

Foi justamente, nesse âmbito que o trabalho recorreu aos diálogos entre o que é mencionado sobre o SUS e a influência no imaginário que se tem dele por meio da imprensa com o propósito de relacionar a influência e o “poder” da mídia a partir das construções de reportagens que se apresentam como negativas, positivas ou neutras mas que de alguma maneira tende a projetar determinada opinião ao leitor.

Por isso a necessidade de discutir o que é apontado, pois, muitas vezes, as emergências são culpabilizadas pela mídia sendo que esta não sabe dos esforços e avanços para atender a população.

É notório, por meio das análises, que as informações veiculadas nas mídias favorecem determinadas formas de se compreender a saúde pública no país, bem como é visível nas análises feitas que há mais ênfase às dificuldades do que aos avanços do SUS. Conforme Charaudeau (2007), é difícil analisar o discurso midiático, pois por traz da informação estão ligados outros fatores como poder, política e manipulação da opinião pública formando o leitor como um refém desse discurso já produzido e interpretado.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Bento Fagundes de; ALMEIDA, Tânia Silva de; ROCHA, Cristianne Maria Famer. **Imprensa: para além do bem e do mal**. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

ARAÚJO, Inesita Soares de; CARDOSO, Janine Miranda. **Comunicação e Saúde**. Coleção Temas em Saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2007.

CERVO, Amado Luís; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 4. ed. São Paulo: Makron Books; 1996.

CUSTÓDIO, José de Arimathéia Cordeiro. Eternas macas, eternas marcas. **Revista discursos fotográficos**, Londrina, v.2, n.2, p.141-158, 2006.

GERHARDT, Tatiana Engel (org.). Critérios sensíveis para dimensionar repercussões do cuidado profissional na vida de pessoas, famílias e comunidades. In: Por uma sociedade cuidadora. Rio de Janeiro: CEPESC: IMS/UERJ: ABRASCO, 2010. 448p.

GIGLIO-JACQUEMOT, Armelle. **Urgências e emergências em saúde: perspectivas de profissionais e usuários**. 20.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Sistema de Indicadores de Percepção Social. **Saúde**. 9 de fevereiro de 2011.

IVC – Instituto Verificado de Circulação. IVC constata crescimento de 3,5% na circulação do meio Jornal em 2011.

Encontrado em: <http://www.ivcbrasil.org.br/blog/?p=197> Publicado em: 01/04/2012. Último acesso: 19/12/2012.

MAFEI, Maristela. **Assessoria de imprensa: como se relacionar com a mídia**. 4ª edição. São Paulo: Contexto, 2010.

MENEGON, V. S. M. Crise dos serviços de saúde no cotidiano da mídia impressa. **Psicologia & Sociedade**; 20, Edição Especial: p.32-40, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza ; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa Social: teoria, método de criatividade. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008 .

MINAYO, Maria Cecília de Souza “et al”. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Atenção às Urgências. Brasília, DF, 2006.

MOREIRA, Carmem Lucia Berneira (org.). A Saúde no Jornal: o caso do Correio do Povo. In: **Saúde na mídia**. Porto Alegre: Dacasa, 2002. p.51 – 61.

NASI, Luiz Antônio e Colaboradores. **Rotinas em pronto-socorro**. 2.ed, Artmed, 2006.

PITTA, Aurea M. da Rocha (org.). **Saúde e Comunicação: visibilidades e silêncios**. Hucitec-Abrasco, São Paulo, 1995.

ROZEMBERG, Brani. Comunicação e participação em saúde. In: **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo/Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz/ Hucitec, 2009, p.741-766.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

XAVIER, Caco. Mídia e Saúde, Saúde na Mídia. **Caderno mídia e saúde pública.** Belo Horizonte:Escola de Saúde Publica/FUNED, dez.,2006, p.43-55.

ANEXO



SAÚDE COLETIVA

Enfermagem

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

ESCOLA DE ENFERMAGEM

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO - ANÁLISE DE POLÍTICAS E SISTEMAS DE SAÚDE (COMGRAD/COL)

CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DO RELATÓRIO DO TCC II

Modalidade Compensa

Título: *A influência da mídia impressa na imaginação coletiva sobre os serviços de saúde: o exemplo das emergências públicas de Porto Alegre.*

Acadêmico: *Lucas Pereira da Silva*

Professor Orientador: *Tatiana Engel Gerhardt*

ITENS DE AVALIAÇÃO	Atingido	Não Atingido	N/A
1. Título: adequado e propõe o estudo	X		
2. Introdução: apresentação do tema			
- Delimitação clara do objeto de estudo	X		
- A relevância do estudo para saúde coletiva está descrita	X		
3. Objetivos: apresentação clara e objetiva	X		
4. A revisão de literatura está adequada ao objetivo do estudo?	X		
5. Metodologia			
- Tipo de estudo	X		
- Campo de estudo	X		
- Período(s) de tempo	X		
- Coleta de dados/informação	X		
- Análise dos dados/informação	X		
- Aspectos Éticos	X		
6. Resultados e Análise			
7. Referências conforme ABNT	X		
8. Anexos e bibliotecas			X
9. Adequação às normas de redação científica	X		

Parâmetro: *O TRABALHO APRESENTADO PARA CONCLUSÃO DO CURSO NO FORMATO DE ARTIGO ATENDEU AS EXIGÊNCIAS DESTA MODALIDADE.*

Relatório aprovado em *11/07/2013* (Data limite para entrega \_\_\_\_\_)

OBS: Encaminhar sobre CD e biblioteca

Relatório não aprovado. Devolvido ao aluno para ajustes em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

de ZEPAP e autorização para o repositório

Entrega do relatório rejeitado em \_\_\_\_\_

último da UFRGS em 2 anos

Conceito: *A*

Professor Orientador: *Tatiana Engel Gerhardt*

Ass: *[Assinatura]*

Professor Avaliador: *Cristianne Femi Rodo*

Ass: *[Assinatura]*

Nome do Estudante: *[Assinatura]*

(\*) Na folha de rosto deve constar anexar folha